

Os Sforza e Da Vinci: patrimônio e turismo em Milão

The Sforza and Da Vinci: heritage and tourism in Milan

Camila Oliveira¹

Carina Kaiser Miranda da Silva²

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise da relação entre patrimônio e turismo. Verificou-se que o conceito de turismo evoluiu historicamente, assim como o conceito de patrimônio. O contexto pós-guerra assentou as bases para a criação da Convenção do Patrimônio Mundial pela Unesco, visando a proteção de patrimônios considerados de valor universal excepcional, que não dizem respeito apenas aos países que os detêm, mas a toda a humanidade. Este artigo objetiva analisar a relação do patrimônio com o turismo, utilizando como exemplares a Igreja e o Convento Dominicano de Santa Maria delle Grazie com *A Última Ceia*, obra-prima de Leonardo da Vinci, em Milão, na Itália. O artigo foi construído baseado numa visão indutiva, de uma pesquisa mista, transversal, com dados primários e secundários, a fim de encerrar uma pesquisa básica e teórica. A apreciação permitiu compreender impactos positivos e negativos do turismo nos ambientes desses patrimônios e a importância de preservar bens culturais de mais de cinco séculos de existência.

Palavras-chave: Santa Maria delle Grazie; Última Ceia; patrimônio; turismo; Unesco.

Abstract:

This paper presents an analysis of the relationship between heritage and tourism. It was found that the concept of tourism has evolved historically, as has the concept of heritage. The post-war context laid the foundations for the creation of the World Heritage Convention by UNESCO, aiming at the protection of heritage sites considered to be of exceptional universal value, which concern not only the countries that hold them, but all of humanity. This article aims to analyze the relationship between heritage and tourism, using as examples the Dominican Church and Convent of Santa Maria delle Grazie with *The Last Supper*, a masterpiece by Leonardo da Vinci, in Milan, Italy. The article was constructed based on an inductive view, of a mixed, cross-sectional research, with primary and secondary data, in order to conclude a basic and theoretical research. The assessment allowed us to understand the positive and negative impacts of tourism on the environments of these heritage sites and the importance of preserving cultural assets that are more than five centuries old.

Keywords: Santa Maria delle Grazie; Last Supper; heritage; tourism; UNESCO.

¹ Bacharelada em Museologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi. Estagiária na Casa Museu Ema Klabin.

² Docente no curso de Museologia do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, graduada em Museologia e mestra em Museologia e Patrimônio pela UFRGS.

1 Introdução

A relação patrimônio-turismo transformou-se inúmeras vezes ao longo do tempo. Nem sempre foi pensada em uma conexão dialógica. Desde a gênese do colecionismo, os dois fenômenos estabeleciam uma dissociabilidade entre interesses sociais e econômicos. O acesso aos objetos considerados valiosos e memoráveis restringia-se aos poucos privilegiados. A noção de patrimônio, enquanto bem cultural pertencente a toda a humanidade, que firmasse a memória coletiva e a identidade cultural, não estava presente na realidade da sociedade estamental, encabeçada pelos reis e nobres dos antigos regimes. Quem nascia servo morria servo, sem jamais acessar qualquer desses bens e deles usufruírem e educar-se.

Sabe-se que a Revolução Francesa conflagrou um novo modo de pensar o trato e a aproximação da sociedade ao patrimônio. O conceito de “patrimônio público” irradiou daquele cenário, transfigurando-se conjuntamente com a sociedade civil. Com o tempo, os patrimônios materiais e imateriais passaram a ser de todos, bem como a responsabilidade pela sua preservação. O século XX transcorreu em muitos movimentos visando à criação de legislações e políticas públicas que refletissem a preocupação e os cuidados aos patrimônios da humanidade, como as cartas patrimoniais.

O conceito de turismo também se dilatou, ampliando-se para além de viagem de recreação. As pessoas buscam não apenas divertimento, mas também cultura, educação, religiosidade, bem como investigar seus próprios passados em uma busca identitária, conectando seus pontos de memória, restituindo seus valores de pertencimento no mundo. É válido destacar que, atualmente, o turismo é considerado um componente substancial na estrutura econômica de um país.

Nesse sentido, a Europa sempre atraiu muitos turistas há vários séculos, insigne por sua história, tradições, gastronomia, economia, museus, arquitetura e paisagens. Conciliar a grande demanda de público com a preservação de patrimônios seculares provoca questionamentos e desafios. A Itália é um dos países mais lembrados pelos viajantes que buscam cultura, história, espiritualidade, arquitetura. Roma, Veneza e Florença moram no imaginário das pessoas. Além delas, Milão adentra no roteiro das cidades turísticas italianas, com destaque para os patrimônios arquitetônicos e artísticos.

Esta pesquisa pretende contribuir com o meio acadêmico, desejando cooperar com reflexões, conhecimentos e análises acerca da conexão patrimônio-turismo. A apreciação foi instrumentalizada com dois legados tão indissociáveis que foram reconhecidos e tombados juntos pela Unesco como patrimônio mundial: a Basílica de Santa Maria delle Grazie com a

obra-prima *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci. O estudo seguirá com uma breve fundamentação teórica que comprova a escolha dos dois patrimônios, a metodologia que permitiu a construção desta pesquisa e os resultados e as análises pertinentes ao tema. As considerações finais serão o desenlace desta pesquisa, com o propósito de ampliar os saberes e as reflexões, seguidas das referências bibliográficas que contribuíram com este estudo, servindo como indicação de leituras complementares.

2 A Basílica de Santa Maria Delle Grazie e a Última Ceia

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) possui como uma de suas prioridades, dentro de seu escopo, promover a reconciliação do ser humano com a natureza, por meio de políticas públicas e convenções de preservação aos bens culturais, envolvendo a sociedade civil no processo decisório de conservação do que deve ser considerado patrimônio público. Segundo a Unesco, sua visão se fundamenta na seguinte afirmação: “Uma vez que as guerras começam nas mentes dos homens e das mulheres, é nas mentes dos homens e das mulheres que a paz deve ser construída” (Unesco, 2024, tradução da autora). Portanto, no contexto pós-guerra, em 1972, foi criada a **Convenção do Patrimônio Mundial**. A Unesco afirma que:

A característica mais significativa da Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 é que ela reúne num único documento os conceitos de conservação da natureza e de preservação dos bens culturais. A Convenção reconhece a forma como as pessoas interagem com a natureza e a necessidade fundamental de preservar o equilíbrio entre os dois (Unesco, 2024, tradução da autora).

Nesse sentido, a participação ativa da comunidade no processo decisório é de suma importância, tendo em vista que o conceito de patrimônio público não pode ser pensado mais como excludente ou exclusivo de poucos. Em outras palavras:

O homem cidadão, ao ser excluído ou dissociar-se voluntariamente dos processos seletivos e das decisões que envolvem o patrimônio histórico, perde as referências de sua condição de ser social, individualizando-se a tal ponto, que a maioria dos vestígios do passado não lhe diz respeito. É como se a memória coletiva fosse destruída pelo isolamento, fazendo o indivíduo desprezar o meio cultural em que vive (Severo, 2004, p. 3).

Atualmente, a Convenção do Patrimônio Mundial possui a adesão de 195 países, denominados *states parties* (Unesco, 2024). A lista do Patrimônio Mundial compreende 1.199 patrimônios inscritos: 933 de ordem cultural, 227 de ordem natural e 39 patrimônios mistos. Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 35-49, jul./dez. 2025

Do total, 56 correm perigo de desaparecimento. Outros três patrimônios foram removidos da lista, em virtude de degradação, intervenções inconsequentes de alto impacto e atividades ilegais por parte das governanças locais. Esses dados demonstram a relevância de uma participação mais dinâmica e diligente das comunidades e grupos sociais diante das circunstâncias decisórias de preservação ao patrimônio público.

Entretanto, é necessário pensar o patrimônio mundial como um bem pertencente a toda a humanidade, independentemente de sua localização. Um patrimônio não pode ser pensado como intocável, inacessível. De acordo com Severo (2004, p. 3), quando a comunidade participa do processo decisório, além de adquirir responsabilidades e deveres sobre a preservação do patrimônio. Ela também assume sentimentos de afetividade e pertencimento e, assim, eleva sua autoestima. Mas o mundo não é estático e os patrimônios não dependem apenas da comunidade local. Portanto, a discussão deve ser aplicada em um método global, envolvendo o fenômeno do turismo, pois é uma atividade humana dotada de mais complexidade do que apenas o entretenimento. O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em sua cartilha “Museus e turismo: estratégias de cooperação” menciona que:

A Unesco considera a atividade turística como promotora da educação, da cultura e da consciência ecológica dos povos em todo o mundo. Sendo o turismo primordial à consolidação da paz entre os povos, uma vez que o fluxo de turistas faz crescer sentimentos de amizade, respeito e cooperação entre países e entre populações de uma mesma nação (Instituto Brasileiro de Museus, 2014, p. 47).

Em sua dimensão cultural, o turismo é uma experiência imersiva que inclui a visitação a locais históricos, museus, parques naturais, de tal maneira que o conhecimento ou aprendizado obtido seja através da arquitetura, gastronomia, arte, tradições e costumes locais. O turismo precisa ser pensado como uma atividade benéfica. Ao mesmo tempo, é necessário refletir sobre os impactos que podem ser causados e como se dá a aproximação dos turistas aos patrimônios. Dessa forma, foram escolhidos dois bens da Lista de Patrimônio Mundial da Unesco, devido aos seus valores excepcionais arquitetônicos e artísticos, que têm se moldado, à medida do possível, à demanda cada vez maior do turismo: a Igreja e Convento Dominicano de Santa Maria delle Grazie com a pintura *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci. Para sintetizar as razões pela escolha destes itens, no *website* da Basílica temos que:

A igreja foi incluída na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 1980 porque é um dos **maiores testemunhos da arte renascentista**, apoiado pela **presença da obra excepcional de Da Vinci**, o sublime representante do gênio

criativo humano (*Basilica Convento Santa Maria delle Grazie*, 2024, tradução da autora, grifo da autora).³

3 Turismo e patrimônio

Com o intuito de contribuir com o universo acadêmico a respeito da relação turismo e patrimônio, utilizou-se como objeto em foco dois patrimônios mundiais de grande relevância para a História e para a História da Arte, isto é, a Basílica de Santa Maria delle Grazie com a pintura *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci. Para tanto, a metodologia desenvolvida neste artigo foi conduzida conforme o detalhamento a seguir.

O método de abordagem empregado é o indutivo, pois parte-se de um caso concreto particular a fim de tornar mais ampla a discussão sobre o relacionamento dos turistas com o patrimônio da humanidade. Quanto ao tipo de abordagem, o estudo foi construído com o enfoque misto, mesclando características e processos qualitativos e quantitativos, como interpretação de estatísticas e extração de significados pelos dados coletados. Buscou-se explorar o fato em profundidade, analisando a realidade dos patrimônios escolhidos e sua relação de causa e efeito com o fenômeno do turismo. A respeito da abrangência de tempo desta pesquisa, compreendeu-se como um estudo transversal, ponderando o contexto atual da basílica e da pintura em Milão, no que se refere a sua importância e os impactos do turismo.

O objetivo do artigo é ser uma pesquisa correlacional, cujo intento é conhecer, avaliar e interpretar dois conceitos que se mostraram vinculados entre si, qual sejam: turismo e patrimônio. O procedimento técnico adotado de análise e coleta dos dados é o da pesquisa documental, com informações obtidas de livros e relatórios, por meios físicos ou digitais, como os *websites* da Unesco, da Basílica de Santa Maria delle Grazie e do *Cenacolo Vinciano*. A procedência dos dados compreendeu dados primários e secundários, com informações diretamente coletadas dos *websites* acima mencionados e de análise de livros, como o do crítico e historiador Ross King. Ao final, pretendeu-se uma pesquisa básica e teórica, visando acrescentar ao mundo acadêmico novos conhecimentos e contribuir com uma maior apreciação do tema proposto.

³ No original: “La chiesa è stata inserita nel 1980 nella World Heritage List dell’Unesco perché una delle massime testimonianze dell’arte rinascimentale, avvalorata dalla presenza dell’eccezionale opera del Da Vinci, eccelso rappresentante del genio creativo umano”.

4 Resultados da discussão

4.1 A Basílica

Milão, 1463. Francesco Sforza (1401-1466), duque de Milão, convidou o arquiteto e escultor italiano Guiniforte Solari (1429-1481) para projetar uma igreja junto com um convento para a Ordem Dominicana. A igreja foi erguida no local em que se encontrava a capela dedicada à Nossa Senhora das Graças, no centro de Milão. O convento dos frades dominicanos ficou pronto primeiro, em 1469.

Construída em meados do século XV, a igreja possui uma arquitetura que mescla os estilos renascentista e gótico. O estilo gótico precede o estilo renascentista e predominava, sobretudo, na arte religiosa das construções das igrejas, catedrais e mosteiros na Baixa Idade Média (1300-1500) – mas não estava ao gosto dos renascentistas. Entretanto, é o estilo predominante no interior da basílica: espaços amplos, estrutura da abóbada em cruzaria e arcos ogivais, isto é, arredondados e pontiagudos. Mas, como menciona Ronaud Pereira (s.d.): “A Itália nunca adotou completamente o estilo gótico da arquitetura”. Portanto, na fachada da basílica, predomina o estilo renascentista, que retoma os modelos clássicos. Destaca-se a forma equilibrada e harmoniosa de seus traços geométricos, com simetria, ordem e proporção.

FIGURA 1 – A basílica.



Fonte: Unesco (2024).

No final do século XV, Ludovico Sforza (1452-1508), filho de Francesco e novo duque de Milão, determinou que a igreja fosse o local de sepultamento da família. Para tanto, Ludovico ordenou a reforma e ornamentação do prédio. Não há documentos que confirmem o protagonismo de Donato Bramante (1444-1514) nesta reforma, mas é consenso da maioria dos pesquisadores e arquitetos a sua participação, em coordenação com outros profissionais, em virtude de características próprias de Bramante em seus trabalhos. São atribuídas ao arquiteto as construções da sacristia, do claustro menor e, externamente, a superfície de tijolo e terracota, de tradição lombarda (*Città Metropolitana di Milano*, s.d.).

Entretanto, Ludovico se encontrava em dificuldade. Milão estava em guerra contra Veneza. Carlos VIII também avançava com suas tropas francesas. Era preciso pegar em armas. À época, Ludovico conheceu Leonardo da Vinci, que já era famoso por suas pinturas. Leonardo enviara ao duque uma espécie de currículo para atuar na área da engenharia militar ou trabalhar com arquitetura. Foi contratado. Mas, seu trabalho se resumia em entreter a corte milanesa com peças teatrais e desenhar indumentárias, além de forjar um grande monumento aos Sforza: um cavalo de bronze, que tomaria de Leonardo alguns anos de dedicação. A empreitada não vingou, pois o bronze destinado ao cavalo precisou ser fundido em mais artilharia. E Leonardo não teria a atribuição de forjá-la, como era seu desejo em tempos tão oportunos. O autor Ross King esclarece:

Esses prédios, como a igreja, eram construções recentes e precisavam de ornamentos para se tornarem dignos do sobrenome Sforza. Leonardo pode ter sonhado em construir tanques e armas, em pôr uma cúpula na catedral semiconstruída de Milão ou em concluir a maior estátua de bronze do mundo. Mas não iria fazer nada disso. Iria pintar uma parede (King, 2018, p. 58).

4.2 O Museo del Cenacolo Vinciano⁴

A *Última Ceia* está situada na parede norte do refeitório do convento. As dimensões da pintura são de 4,6m por 8,8m. É considerada um marco na História da Arte pelo seu método de criação. De acordo com King (2018, p. 62), “não se sabe a data exata em que Leonardo recebeu a incumbência de pintar a *Última Ceia* no refeitório de Santa Maria delle Grazie”. Teria sido entre 1494 e 1495, sem que se possa confirmar, pois os arquivos do convento foram perdidos, segundo o mesmo autor. A pintura foi concluída três anos depois, por volta de 1498.

⁴ O Cenáculo de Vinci. Segundo o Dicionário Houaiss, cenáculo é o cômodo em que era servida a ceia; designa, também, o local específico onde se realizou a Santa Ceia.

Ross King (2018, p. 47) comenta que Leonardo da Vinci não gostava de trabalhar com métodos tradicionais. Estava sempre realizando experiências com técnicas ambiciosas, quase impossíveis, diferentes e únicas. E foi com essa audaciosa inspiração que a obra-prima foi concebida. Leonardo era muito exigente consigo mesmo e muitos dos seus trabalhos ficavam inacabados. Quando foi contratado para executar *A Última Ceia*, já tinha fama de não cumprir prazos, de ser difícil e não confiável. Porém, Ludovico Sforza tinha ambições de transformar Santa Maria delle Grazie num mausoléu para sua família. Era Leonardo mesmo quem deveria ornamentá-la.

FIGURA 2 – O *Museo del Cenacolo Vinciano*.



Fonte: Unesco (2024)

O tema da Santa Ceia era bastante comum nos refeitórios dos claustros. Era mais conveniente aos frades, monges e freiras se alimentarem enquanto os apóstolos ceavam com Jesus Cristo. Destarte, a pintura deveria ser executada na parede do refeitório.

A técnica mais adequada era a do afresco.⁵ No entanto, no ateliê de Verrocchio, Leonardo aprendera a técnica da têmpera⁶, sobretudo em madeira. O afresco era uma técnica difícil de dominar e exigia rapidez. Além disso, conforme destaca King (2018, p. 64), o afresco possuía limitação de cores, exigindo azuis e verdes mais vibrantes e uma técnica complementar: a pintura a seco, menos durável e rechaçada pela maioria dos clientes. O afresco não era a

⁵ Método que consiste em aplicar cores diluídas em água sobre um revestimento de argamassa ainda fresco, de modo a facilitar o embebedimento da tinta (Dicionário Houaiss).

⁶ Técnica que consiste em misturar pigmentos em pó com um líquido aglutinante, em geral gema de ovo, mel ou suco de figueira para a tinta demorar mais a secar; e vinagre, cerveja ou vinho para diminuir a viscosidade (King, 2018, p. 63).

especialidade de Leonardo e não combinava com seu estilo de trabalho, que era mais observador e lento. São detalhes que não devem escapar ao que se seguiu e influenciam a importância da obra.

A pintura instigou mais em Leonardo seu apetite pelos estudos e pela experimentação. Seus cadernos são repletos de descrições e análises sobre possíveis técnicas de pintura, mistura de óleos e pigmentos, além de posturas e características físicas dos apóstolos e dos ambientes. Desta feita, “a pintura a óleo fascinava Leonardo” (King, 2018, p. 125). Era uma técnica experimental, proporcionava mais brilho e tons mais vibrantes. O tempo de secagem era bem maior, dando tempo ao artista para mexer na obra, mas seu aspecto trabalhoso contribuiu para não ser muito difundida. Leonardo estudou e experimentou essa técnica até chegar a uma fórmula inédita: a “têmpera a óleo”, que misturava as duas técnicas. Contrária à técnica de afresco, a “têmpera a óleo” permitiu a Leonardo intensificar as cores. O pintor também lançou mão de “pigmentos incompatíveis com o afresco, sobretudo azuis e vermelhos vivos como azul ultramarino, azurita e vermelhão” (King, 2018, p. 131). Essas cores podem ser notadas, por exemplo, nas roupas do Cristo. Leonardo queria a vitalidade cromática que o afresco não podia oferecer.

A perspectiva é outra singularidade da pintura. King (2018, p. 174) comenta que Leonardo pintou Cristo no centro, distanciado dos apóstolos e significativamente maior do que todos. Os apóstolos foram pintados em grupos de três, tocando-se ou inclinando-se uns aos outros. Além de posicionado no centro, Leonardo destacou Cristo com o uso do azul ultramarino e do vermelhão, superiores em tonalidade e brilho. Segundo o mesmo autor, além do efeito deslumbrante, o pigmento “era tão caro (só se sabe de um lugar que o fornecia, o Afeganistão) que ladrões inescrupulosos chegavam a raspá-lo dos quadros” (King, 2018, p. 174). O autor relata, ainda, que Leonardo usou razões e proporções matemáticas para chegar ao belo efeito visual de uma pirâmide, em que Cristo é o ponto de partida.

No decorrer do tempo, devido à técnica de pintura imprópria, a obra logo começou a descascar. Também sofreu de inúmeros restauros e interferências inadequadas. Resistiu à violência e aos horrores da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Mas, o processo de criação desta pintura é totalmente enigmático. É justamente essa extraordinária complexidade de uma obra-prima de mais de 500 anos, que tanto sofreu, que levou a Unesco a declará-la patrimônio mundial junto com a Basílica de Santa Maria delle Grazie.

4.3 O tombamento

Em 16 de junho de 1980, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS, na sigla em inglês), através da Unesco, recebeu das autoridades italianas o pedido de tombamento da igreja e da pintura. O processo foi solicitado e justificado no dossiê nº 93, de 10 de abril de 1979. A Unesco as declarou como patrimônios de Valor Universal Excepcional em conjunto, de modo que a obra-prima de Da Vinci é considerada indissociável de seu conjunto arquitetônico.

Nos termos do dossiê, cujo texto está redigido em língua francesa, idioma oficial do ICOMOS, encontram-se os detalhes da justificativa do pedido de aceite dos patrimônios na lista. Dos dez critérios estabelecidos pelo Comitê de Avaliação dos Bens Culturais, dois deles foram compreendidos: os critérios (i), que representa uma obra-prima do gênio criativo humano; e (ii), que testemunha um intercâmbio de valores humanos importante, durante um dado período, nos âmbitos da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou da criação de paisagens (Unesco, 2024). No conteúdo do documento:

- (i) A *Última Ceia* é uma realização artística única, de valor universal excepcional que transcende todas as contingências históricas.
- (ii) Exerceu uma influência considerável, não só no desenvolvimento de um tema iconográfico, mas também no destino da pintura. Recordaremos, depois de Heydenreich, a “superdimensão” das figuras em relação ao espaço; recordaremos também que esta é uma das primeiras pinturas clássicas onde surge a intenção de fixar um momento preciso e muito breve em vez de uma duração indefinida. Para além do simples fato de a *Última Ceia* ter sido, durante cinco séculos, uma das pinturas mais reproduzidas ou imitadas, não é exagero dizer que a sua execução em 1495-1497 abriu uma nova era na história das artes plásticas (Unesco, 1980, tradução da autora).

Por conseguinte, fundamentou-se a atribuição dos valores de integridade, autenticidade e proteção. Apesar de a pintura não ter sofrido com os bombardeios aéreos de 1943, o estado de conservação era precário, tendo em vista que Leonardo não utilizou a técnica do afresco. Também foi citado que as ações de preservação, à época, visavam eliminar vestígios de repinturas antigas, destruir as colônias de micro-organismos decorrentes da umidade do ambiente e evitar a fixação de sais na superfície da tinta. Depreende-se, portanto, que a inclusão da obra de arte e de seu conjunto arquitetônico contribuiria com as políticas públicas e o apoio às ações de conservação em andamento (Unesco, 2024). Na avaliação final do Órgão Consultivo do ICOMOS, foi aprovada sua inclusão na lista do Patrimônio Mundial nos

seguintes termos: “Não há problema com a sua aceitação, apesar de se tratar de um vestígio completamente arruinado” (Unesco, 1980, tradução da autora)⁷.

A inclusão destes bens na lista é a comprovação do reconhecimento do valor cultural e deve suscitar o interesse coletivo da preservação de suas características físicas e simbólicas. Destarte, o complexo e a pintura foram incluídos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco em decorrência da 4ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada em Paris, de 1 a 5 de setembro de 1980. Importante lembrar que, segundo a organização, os bens estão, também, sob a proteção da lei italiana sobre o patrimônio cultural (Decreto Legislativo N. 42/2004, *Codice dei Beni Culturali e del Paesaggio*).

4.4 O turismo

A cidade de Milão está localizada na região da Lombardia, norte da Itália. A metrópole é considerada a capital mundial da moda e do *design*. Ademais, é um local muito visitado por abrigar outros monumentos de valor histórico e cultural de substancial importância, além do complexo de Santa Maria delle Grazie: a Catedral de Milão, o Castelo Sforzesco, a Galeria Vittorio Emanuele, além de lojas e restaurantes sofisticados – apenas para citar alguns.

O último relatório de estatísticas *Focus Milano*⁸, referente ao biênio 2021-2022, apresenta dados fundamentais sobre a cidade: população, segurança, educação, trabalho, turismo e outros. No tocante ao turismo, pode-se inferir algumas informações pertinentes. No Brasil, o Ibram reforça que “o turismo tornou-se fundamental para a vida das pessoas e para a economia dos países” (Instituto Brasileiro de Museus, 2014, p. 35). Desse modo, o turismo é compreendido, também, como uma atividade econômica.

Entre os anos de 2015 e 2019, os números de chegada de turistas italianos e estrangeiros à cidade ultrapassaram a marca de cinco milhões em cada ano e atingiram o pico em 2019 (*Comune di Milano*, 2022, p. 19). Dentro desse mesmo período, a porcentagem de novas empresas voltadas a atividades de alojamentos e refeições aumentou em 6,7%; serviços de agências de viagens e de aluguel, em 12% (*Comune di Milano*, 2022, p. 9). Esses e outros serviços cresceram juntos, contando 71,9% do total, mais do que as atividades de indústria (8,0%), comércio (16,1%) e construções (4,0%) (*Comune di Milano*, 2022, p. 9). Certamente, o turismo contribuiu com as novas aberturas de negócios, o que impacta diretamente na economia local. Por outro lado, é importante notar a pronunciada queda de turistas em 2020 e

⁷ No original: “There is no problem with its acceptance in spite of the fact that this is a completely ruined vestige.”

⁸ Disponível em: <https://www.casamuseoboschidistefano.it/web/guest/focus-milano>. Acesso em: 08 abr. 2024.

em 2021, auge da pandemia de covid-19, que fechou as portas de muitos comércios e empresas e gerou um impacto negativo na economia global.

O relatório milanês também disponibilizou uma tabela de chegadas e partidas com tempo de permanência por nacionalidades em 2022. Uma informação curiosa é que, naquele ano, o número de turistas italianos (1.144.324) superou o de turistas estrangeiros (1.119.684) (*Comune di Milano*, 2022, p. 19). Entre os estrangeiros, os franceses lideram a lista, seguidos de alemães e norte-americanos. O tempo de permanência é de dois dias, em média (*Comune di Milano*, 2022, p. 19). Diante dessas informações, investir em turismo é essencial para a economia local, gerando emprego e renda.

Conforme Souza *et al.* (2019, p. 87): “O turismo, assim, deve ofertar roteiros turísticos atraentes, buscando privilegiar os patrimônios culturais e naturais das Regiões”. Nesse sentido, o município de Milão e a Câmara de Comércio de Milão *Monza Brianza Lodi* criaram a marca *YesMilano*, um guia com a finalidade de promover a cidade e seus pontos turísticos, com esclarecimentos relevantes sobre ingressos e transportes, além de outras informações culturais. Especificamente sobre a Basílica de Santa Maria delle Grazie com *A Última Ceia*, o *website* oferece um mapa, contato telefônico e o site oficial, além de outras informações e serviços. O transporte público é indicado para melhor mobilidade, com duas linhas de metrô ou um bonde.

O *Museo del Cenacolo Vinciano* localiza-se à esquerda da entrada principal, na praça da igreja. O museu está sob a administração do Estado italiano e os ingressos devem ser reservados com antecedência. Em geral, custam 15 euros, com algumas políticas de gratuidade. As reservas, obrigatórias e limitadas, são abertas a cada três meses. Há visitas guiadas em italiano e em inglês, em dias e horários específicos (*Cenacolo Vinciano*, 2024). É destacada a acessibilidade do museu a pessoas com deficiência, bem como a existência de um modelo tátil da pintura e audiodescrição. Graças a investimentos financeiros e ações de preservação da obra, o museu permitiu o aumento de número de visitantes em determinados horários, desde 2 de janeiro de 2024, com um limite de 215 entradas por dia. A duração máxima da visita é de 15 minutos para um número máximo de 35 pessoas por vez (*Cenacolo Vinciano*, 2024).

Na Basílica, as visitas podem ser realizadas todos os dias da semana, inclusive feriados, em horários determinados. Por se tratar de um ambiente religioso, não são permitidas visitas em horários de celebrações de missas, devendo, inclusive, guardar silêncio durante o passeio. Ainda segundo a instituição, no primeiro e no terceiro sábado de cada mês são realizadas visitas guiadas à Basílica, ao Claustro e à sacristia, atribuídos à reforma de Bramante. A entrada é gratuita, mas é sugerida uma doação de cinco euros para contribuir com a manutenção do local, e também deve ser previamente reservada (*Basilica Convento Santa Maria delle Grazie*, 2024).

Nesta correlação, é possível adentrar em outra vertente do turismo: a de domínio religioso. A religião é capaz de mover milhões de pessoas a locais considerados sagrados e devocionais. Os patrimônios acima examinados contribuem para o aumento de milhões de turistas no circuito religioso italiano.

Isabel Tendeiro (2010, p. 9) apontou dados analisados pela *World Religious Travel Association*, de 2009, que sinalizaram um impacto econômico mundial de 18 milhões de dólares em receitas, movimentado por cerca de 300 milhões de viajantes, nesta modalidade de turismo. A autora ainda examinou minuciosamente os contrapontos entre o turismo cultural, a peregrinação e o turismo religioso. É possível observar nuances suaves entre os conceitos: o peregrino se desloca com o objetivo único de atender anseios espirituais, enquanto o turista religioso pode se abrir para visitar outros monumentos e espaços culturais, indo além da motivação religiosa. Da mesma maneira, um turista a nível cultural pode transitar pelos espaços sagrados a fim de complementar seus conhecimentos sobre a organização de um grupo social (Tendeiro, 2010, p. 23). Contudo, a autora defende que:

(...) não é fácil dissociar o Turismo Religioso do Turismo Cultural, uma vez que é difícil distinguir a motivação principal da deslocação daqueles turistas, isto é, se, por um lado, a curiosidade e o interesse pela Cultura, se, por outro, a Fé, ou ambos os motivos (Tendeiro, 2010, p. 20).

Essas breves observações inserem a basílica e a pintura nesse terreno limítrofe entre o cultural e o religioso, o laico e o sagrado. Nesses patrimônios, os turistas podem transitar entre o sacro e o secular, contribuindo para a complicada dissociação mencionada pela autora.

5 Considerações finais

As histórias da Basílica de Santa Maria delle Grazie e d'A *Última Ceia*, de Leonardo da Vinci, percorridas até aqui de maneira concisa, permitem perceber a complexidade e os múltiplos aspectos inerentes à preservação dos patrimônios mundiais. O que foi exposto permitiu valorar a importância de ambos os patrimônios no universo do turismo – seja cultural seja religioso –, na economia italiana, gerando emprego e renda, e os desafios museológicos em conjunto com a Unesco.

No último relatório periódico da Unesco, de 2014, no qual consta a revisão da Declaração de Valor Excepcional dos patrimônios estudados, é possível observar que o impacto ambiental ainda é o maior desafio de preservação destes bens. Os impactos da poluição do ar e da poeira ainda são um alerta sobre as consequências negativas que já ocorreram e que podem

Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 35-49, jul./dez. 2025

ocorrer ao longo do tempo. No entanto, o mesmo relatório aponta impactos positivos que os monumentos inspiram: o estímulo às atividades espirituais e religiosas, que impelem benefícios individuais nas pessoas, e o próprio turismo, que impulsiona a economia de Milão.

Lamentavelmente, o processo de degradação d'*A Última Ceia* não é recente – o que aumenta o desafio de preservação. Poucos anos depois de sua conclusão, ela começou a descascar devido à técnica de têmpera em gesso, que não permitiu a aderência na parede. King (2018, p. 304) relembra que a obra foi executada em um refeitório, próximo à cozinha, dentro de uma instituição religiosa, contribuindo para sua exposição a vapores, umidade e fuligem das velas, acelerando sua destruição. King reforça que o pior ainda estava por vir. Os frades dominicanos tiveram a infeliz ideia de abrir uma porta de passagem na parede da pintura, amputando os pés de Cristo. Outras situações, como restaurações catastróficas e agressivas e inundações, Napoleão Bonaparte fazendo do refeitório um estábulo e até um bombardeio britânico, ameaçaram a integridade da obra de arte. Nesse último caso, *A Última Ceia* nada sofreu, protegida por sacos de areia – o que não se pode dizer da basílica, que teve o telhado e um claustro destruídos. O mesmo autor relata que, hoje, *A Última Ceia* é 80% dos restauradores e 20% de Leonardo, para alguns críticos (King 2018, p. 306).

A melhor forma de conservar é conhecer a história e perceber a importância destes legados, que remetem às memórias da humanidade, à evolução científica e fazem parte da identidade coletiva de uma nação, mas na linha de responsabilidade global, inserindo-as em políticas públicas de conservação. É evidente que a inserção da Basílica de Santa Maria delle Grazie com a obra de arte *A Última Ceia* na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco impactou positivamente nas áreas de conservação, pesquisa, apoio político e segurança, tanto dos próprios bens culturais quanto do ambiente que os cerca, fortalecendo a educação, o turismo, a religiosidade e a atividade econômica italiana. Também demonstra os desafios de proteção tão colossais como os monumentos. E, finalmente, permite que toda a humanidade possa, a qualquer distância, compreender seus desafios de preservação, apreciar sua história e deleitar-se com a irresistível graça da obra-prima do gênio criativo humano e de seu conjunto arquitetônico monumental.

Referências

BASILICA CONVENTO SANTA MARIA DELLE GRAZIE. *Basilica Convento Santa Maria delle Grazie*. [S. l.]: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://legraziemilano.it/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

CENACOLO VINCIANO. *Cenacolo Vinciano*. 2024. Disponível em: <https://cenacolovinciano.org/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CITTÀ METROPOLITANA DI MILANO. *Città Metropolitana di Milano*. Disponível em: https://opencms10.cittametropolitana.mi.it/bramante/Opere_Milanesi/02-Le_Grazie.html. Acesso em: 6 abr. 2024.

COMUNE DI MILANO. *Comune di Milano*. 2022. Disponível em: <https://www.casamuseoboschidistefano.it/web/guest>. Acesso em: 8 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museus e turismo: estratégias de cooperação*. Brasília, DF: IBRAM, 2014. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

KING, Ross. *Leonardo e a Última Ceia: uma biografia da obra-prima de Da Vinci*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. 376 p.

PEREIRA, Ronaud Alves. *Estilos arquitetônicos*. Disponível em: <https://www.estilosarquiteticos.com.br/>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SEVERO, Fernanda. Espaço arquitetônico e espaço turístico: memória, história e simulacros. Construções teóricas no campo do turismo, *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, 2., 2004, [Caxias do Sul]. *Anais [...]*. [Caxias do Sul: UCS], 2004. p. 1-14. Disponível em: https://trilhaaprendizagem.uniasselvi.com.br/20246_seminario_interdisciplinar_turismo_e_patrim_museal/materiais/Espa%C3%A7o_arquitet%C3%B4nico_e_espa%C3%A7o_tur%C3%ADstico_1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

SOUZA, A. L. A. de; FARIAS, M. F. de; FERREIRA, L. V. F.; ALEXANDRE, M. L. de O. Turismo e patrimônio cultural: um estudo de caso na Rota Verde do Café (Ceará). *Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território*, v. 7, n. 13, p. 79–102, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/19657/24710>. Acesso em: 17 mar. 2024.

TENDEIRO, Isabel Leonor Gonçalves Santos. *A igreja de Santo António de Lisboa e o turismo religioso italiano*. 2010. 144 p. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/2416>. Acesso em: 6 jun. 2024.

UNESCO. *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*. 2024. Disponível em: <https://whc.unesco.org>. Acesso em: 31 mar. 2024.

YESMILANO. YesMilano. *La tua guida alla città*. 2024. Disponível em: <https://www.yesmilano.it/>. Acesso em: 8 abr. 2024.